

DIAGNÓSTICO EM EDUCAÇÃO BASEADA NA NATUREZA

APRESENTAÇÃO

Você conhece as oportunidades da sua comunidade escolar para potencializar uma Educação Baseada na Natureza (EBN)? A EBN propõe o desemparedamento da educação, defendendo o brincar e aprender com e na natureza, convocando nossos corpos a participar ativamente dos processos de aprendizagem e concebendo os ambientes como espaços educadores que também participam deste processo. A gente cuida da natureza e a natureza cuida da gente! Além disso, desemparedar a infância é uma estratégia de enfrentamento à crise climática.

Por isso, mapear os espaços, suas potencialidades e desafios, ampliando a percepção sobre as possibilidades existentes de contato com a natureza na escola e no entorno é uma prática a ser incorporada constantemente na organização do trabalho pedagógico, mantendo o currículo vivo e integrado à realidade local.

Um bom diagnóstico, além de identificar essas possibilidades e desafios nos espaços físicos, deve incluir uma auto-observação e a observação das experiências de adolescentes nesses espaços. E, em um cenário ampliado, abranger uma investigação sobre a cultura e a percepção das famílias e da comunidade com relação ao convívio com a natureza.

Há áreas livres na sua escola ou entorno? Como elas são (sombreadas, ensolaradas, cimentadas, com gramado e áreas verdes etc.)? Os(as) adolescentes frequentam estes ambientes? Há famílias com hábitos que favorecem o cuidado com a natureza? A comunidade escolar pode fazer alguma intervenção positiva nestes espaços (plantios, limpeza, brinquedos naturalizados etc.)?

Essas são algumas provocações que podem inspirar o diagnóstico para uma Educação Baseada na Natureza.

Iniciativa



Parceria institucional e de implementação



Parceria estratégica



Como oferecer aos(as) adolescentes mais contato com a natureza? Comece com um diagnóstico

Mapear os espaços, suas potencialidades e desafios, ampliando a percepção sobre as possibilidades existentes de contato com a natureza na escola e no entorno é uma prática a ser incorporada constantemente na organização do trabalho pedagógico, mantendo o currículo vivo e integrado à realidade local.

Além de identificar as possibilidades de contato direto com a natureza na escola e em seu entorno, o diagnóstico deve promover a escuta dos adolescentes e a observação de suas experiências em tais espaços. Nos anos finais do ensino fundamental, o diagnóstico também incluirá a identificação de situações de privação do direito a um ambiente saudável, como a ocorrência de enchentes, deslizamentos, a falta de abastecimento de água, de coleta de esgoto e resíduos, a ausência de áreas verdes próximas, o nível de poluição, etc.

A seguir, sugerimos um roteiro para a realização de um diagnóstico, a partir do qual será mais fácil planejar atividades e projetos, priorizando uma educação baseada na natureza e uma educação climática.

Mas antes, que tal uma pílula de inspiração?

https://drive.google.com/file/d/1Wv5iyRMiVs3ZJvOXMa7W0dpxXeyMaLDI/view?usp=drive_link

Pausa para um respiro

Para poder propiciar aos adolescentes a mais conexão com a natureza, é essencial que você, professor/a, também esteja sintonizado com essa experiência. Feche os olhos, faça três respirações bem profundas e observe como os seus pés se apoiam no chão. A sua língua está relaxada dentro da boca? Há alguma tensão no seu corpo? Depois de respirar e se observar, tente resgatar uma memória: quando foi a última vez que você se sentiu conectada/o com a natureza? Aonde você estava? Olhando o céu? Em uma praia? Na montanha? Em uma vegetação típica do seu território? Mexendo com a terra? Observando o voo de um pássaro? Com quem você compartilhou essa experiência? E quais foram as suas sensações? Lembre-se do contato do sol ou da água na pele, da placidez de ver um horizonte amplo ou as formas das nuvens.

Quando tiver finalizado a visualização dessa lembrança, devagarzinho, espreguiice o corpo e abra os olhos. Agora sim, vamos ao diagnóstico!!

O que observar nos espaços?

Iniciativa



Parceria institucional e de implementação



Parceria estratégica



Esta etapa é realizada pela/o professora/or como parte do planejamento da atividade e envolve caminhar e mapear os espaços da escola e do entorno para identificar:

- Existem áreas ao ar livre **na escola?** () sim () não
Como são? (se necessário, marque mais de uma opção)

- Cimentadas
- Gramadas
- Há árvores e outras plantas: _____
- Há animais no local: _____
- Com areia
- Sombreadas
- Ensolaradas
- Planas
- Íngremes
- Permitem a participação de adolescentes com deficiência
- Exigem adaptações para permitir a participação de adolescentes com deficiência

Há nestes locais, espaços onde seria interessante realizar algum tipo de intervenção?
Quais?

- Limpeza
- Plantio
- Pintura
- Instalação de mobiliário
- Instalação de brinquedos naturalizados
- Instalação de alguma estrutura para trazer sombra
- Outros: _____

- Existem áreas ao ar livre **no entorno da escola?** () sim () não
Como são? (se necessário, marque mais de uma opção)

- Cimentadas
- Gramadas
- Há árvores e outras plantas: _____
- Há animais no local: _____
- Com areia
- Sombreadas
- Ensolaradas
- Planas

- Íngremes
- Permitem a participação de adolescentes com deficiência
- Exigem adaptações para permitir a participação de adolescentes com deficiência

Há nestes locais, espaços onde seria interessante realizar algum tipo de intervenção?

Quais?

- Limpeza
- Plantio
- Pintura
- Instalação de mobiliário
- Instalação de brinquedos naturalizados
- Instalação de alguma estrutura para trazer sombra
- Outros: _____

Como é o deslocamento para chegar até ele? _____

O espaço já é utilizado? () sim () não

- Observe também os **espaços internos da escola** (espaços construídos):

- Há uma boa ventilação/circulação natural de ar?
- Existe iluminação natural? () não () sim () direta () indireta
- O que se vê pela janela? _____
- Há possibilidades de intervenção para melhorar a qualidade desse espaço?
 - () Abertura de passagem de ar para melhorar a circulação
 - () Criação de telhado e/ou parede verde para amenizar a temperatura
 - () Abertura de janela(s)
 - () Criação de cantinhos como canteiros, instalação de vasos, terrários
 - () Reposicionamento de mesas e carteiras
 - () Outras: _____

O que observar na comunidade?

- Quais são as características da sua comunidade?
 - Existem áreas verdes?
 - Existem áreas verdes para ter momentos de lazer?
 - Poderia haver mais áreas verdes?
 - Há espaços ao ar livre onde os(as) adolescentes podem brincar?
 - As ruas favorecem a circulação das pessoas a pé ou de bicicleta?

Iniciativa

Parceria institucional e de implementação

Parceria estratégica

- Ocorrem alagamentos?
- Há episódios de deslizamento de terra?
- Há episódios de calor extremo?
- Há córregos, rios ou lagos por perto?
- É perto da praia e do mar?
- As águas desses ambientes (córrego, rio, lago, mar) são limpas?
- Há interrupções no fornecimento de água?
- Há interrupções no fornecimento de energia elétrica?
- Há coleta de resíduos comuns porta à porta?
- Há coleta de resíduos recicláveis porta à porta?
- Há pontos de descarte irregular de resíduos pelas ruas?

- Quais são as características da comunidade?
- Identifique, na comunidade escolar, pessoas, organizações, faculdades ou outras instituições que possam se tornar aliadas na implementação de ações baseadas na natureza. Uma consulta pode ser feita também durante a reunião com as famílias: quem entende de plantio, de construção, quem sabe pintar?
- Há alguma brincadeira, ritual, costume relacionado à natureza em sua comunidade que você possa aproveitar?

Nas escolas que não dispõem de espaços verdes ou abertos, essa ausência pode, justamente, ser o foco dos estudos da turma: por que não há áreas verdes na escola ou em seu entorno? Quais são os benefícios que as áreas verdes proporcionam? Quais são nossos direitos com relação ao acesso a áreas verdes, saneamento e ambientes saudáveis?

Lembrando que sempre existe a possibilidade de trazer mais natureza, utilizando soluções como telhados e paredes verdes, vasos, terrários, mini minhocários, potes de água e até sentindo o vento que circula. Também vale um olhar atento para a própria rua ou praças e quintais vizinhos que possam funcionar como boas oportunidades de desemparedamento.

Quer se inspirar? Assista a estes vídeos curtos!

<https://www.youtube.com/watch?v=PNXBzg5iQbY&t=397s>

<https://www.youtube.com/watch?v=wWwkiul2HHk>

O que observar nos adolescentes?

Depois de avaliar os espaços, leve os adolescentes para realizar com elas e eles uma caminhada de diagnóstico no ambiente externo, com um roteiro previamente preparado. Reserve um tempo para a participação da turma e uma parada, num ambiente natural agradável, em que possam desfrutar de um tempo livre. Ao longo da atividade, atue como mediador e observador das interações que ocorrerão, observando as reações, falas e ações no ambiente. Isso servirá de insumo para adequar o planejamento de atividades futuras.

- Os adolescentes conseguem se concentrar? Ficam agitadas? Há diferença nestes comportamentos em ambientes diferentes? Ou na presença de diferentes elementos?
- São cooperativos? São criativas? O que desperta seu interesse?
- Como interagem com outros adolescentes, jovens e adultos? São respeitosos/as, tímidos/as?
- Como interagem com os animais? Demonstram curiosidade? Medo? Matam os animais?
- Como interagem com as plantas? Gostam de ficar perto? Arrancam folhas, flores...?
- Como ficam depois de passarem um tempo ao ar livre?
- O que falam nos diferentes ambientes?
- Sentem-se à vontade para se sentar no chão? Mexer com terra? Subir em árvores?
- O que conhecem sobre o território?
- Se permitem brincar em alguns ambientes? Do que brincam?

Proponha uma roda de conversa a partir de perguntas como: O que mais chamou sua atenção? O que gostariam que tivesse aqui? Como se sentem aqui? Você pode usar as perguntas do item anterior “O que observar nos espaços”.

Depois, divida a turma em grupos e peça que registrem as informações em um mapa. Os grupos apresentam suas produções e geram um mapa coletivo da turma. Nele, além das informações levantadas no território, podem ser incluídas propostas de melhorias, por exemplo: requalificação de ambientes degradados com plantios, intervenções artísticas com desenhos ou grafiti; criação de sala de aula ao ar livre ou cantinho da conversa, da leitura, do sossego; pomar, horta, compostagem, sistema de aproveitamento de água de chuva, lagos. Pense em intervenções nas quais adolescentes possam participar desde o planejamento até a implementação, inclusive, solicitando apoio dos adultos, de organizações ou universidades e reivindicando seus direitos junto ao governo.

Iniciativa

Parceria institucional e de implementação

Parceria estratégica

Dessa forma, o mapa se torna uma ferramenta participativa, viva e dinâmica de planejamento, estudos e intervenção na realidade. Dê continuidade aos estudos por meio de pesquisas, entrevistas e novos estudos do meio.

Para inspirar:

Escolas incluem prevenção de desastres e políticas ambientais na grade curricular

<https://cbn.globo.com/google/amp/meio-ambiente/noticia/2024/10/18/escolas-incluem-prevencao-de-desastres-e-politicas-ambientais-na-grade-curricular.ghtml>

Agro Floresta Urbana - EMEF Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira

<https://www.youtube.com/watch?v=7EApaW4Z3ss>

Riscos e ambientes seguros

No momento de criar e/ou interferir nos espaços ao ar livre, é importante considerar a questão dos riscos para criar ambientes seguros, que não paralisem ou inibam a realização das atividades e que ofereçam a oportunidade de desenvolvimento seguro das habilidades de cada faixa etária.

Mas antes, vamos entender o que são riscos benéficos?

Quando o risco vale a pena: <https://www.youtube.com/watch?v=DCULd07RzpQ>

A criança que se sente capaz: <https://www.youtube.com/watch?v=viEiCB5zFGM&t=16s>

Crescendo com a Natureza: https://www.youtube.com/watch?v=On_xan0eQsA

Durante os anos finais do ensino fundamental, uma Educação Baseada na Natureza, e uma educação climática compreendem tanto promover experiências e vivências prazerosas e diversas com a natureza e seus elementos quanto processos participativos e a realização de ações que de fato transformem a realidade local. Desse modo, incentiva-se a criação de um vínculo de adolescentes com a natureza, quanto uma noção de pertencimento e cuidado com seus ambientes.

Como planejar as atividades?

Uma caminhada diagnóstica deve considerar as características dos espaços e da comunidade identificadas previamente pelo/a professor/a, buscando conectá-las aos conteúdos curriculares. Ao olhar do/a professor/a serão integradas as contribuições dos e das adolescentes. A proposta é que habilidades e competências sejam mobilizadas para enriquecer experiências na natureza, conferindo uma melhor compreensão da realidade e

maior significado ao processo de aprendizagem.

Elabore um roteiro com pontos de parada interessantes para a observação, por exemplo: peça que as e os adolescentes sintam a temperatura do ambiente em um local totalmente concretado e em um local arborizado; sugira que toquem e sintam a temperatura de diferentes superfícies: metais, concreto, asfalto, gramado, folhas de árvores, água; pare diante de um ninho de pássaros, ou de um formigueiro, e pergunte o que conhecem sobre esses animais. Deixe que as e os adolescentes indiquem pontos de parada que considerem interessantes. O roteiro deve considerar também as possibilidades que o ambiente oferece: que atividades ou melhorias poderiam ser feitas em cada um deles? Considere ainda as orientações curriculares para a etapa de ensino e reserve um tempo para as contribuições dos(as) adolescentes e para a livre interação com os ambientes. Identifique previamente se há pessoas do território que possam conversar com a turma e contar sobre um determinado assunto que acrescente ao tema estudado, ou que tenham memórias sobre a história do local.

Como planejar as saídas?

Experiências em novos ambientes podem ser empolgantes e desafiadoras para as e os adolescentes, por isso é importante contar o que será realizado, fazer combinados e estipular rituais. Explique o que será feito, convidando a turma a se manifestar e trazendo o tema para o cotidiano deles. Por exemplo: costuma faltar água na escola? E em suas casas? Por que isso acontece? Vocês acham que o tempo mudou? Chove menos ou mais? Está mais quente? Tem alguma área verde no bairro à qual gostem de ir?

Uma música, uma mediação de leitura, dinâmicas poéticas e teatrais ou imagens podem ajudar a introduzir o tema e criar o clima da atividade. O convite para sair da sala pode ocorrer como um chamado para conhecerem juntos o que a escola e a comunidade têm de melhor e quais são seus problemas. Por exemplo: “Vamos fazer uma caminhada para investigar se existe natureza na escola, o que pode ser melhorado e o que falta? Para isso, quero conhecer o que vocês sabem, porque o que eu acho interessante, pode ser diferente para vocês, assim como o que eu vejo como problema.”. Conte que a ideia é criar um mapa e pensar soluções para os problemas identificados.

Os combinados, podem envolver sair em silêncio da sala de aula, se pode ou não ficar descalço nos ambientes externos, se vão precisar andar todos juntos, entre outros.

Adote pequenos rituais, e incorpore-os como rotina, pois ajudam a criar o clima da atividade. Exemplos de rituais simples: ouvir uma música (os/as estudantes podem sugerir as músicas); fazer um diário coletivo, tomar o lanche do lado de fora incorporando frutas

colhidas no local; ter um gesto ou um objeto comum para sinalizar momentos de fala; acender uma vela para contar uma história ou para uma roda de conversa, criar uma história coletiva, fazer uma meditação ou ioga, entre outros. Rituais são importantes para dar segurança aos(as) adolescentes, e marcar momentos rotineiros de inspiração.

Combinados e rituais podem variar de acordo com a faixa etária e contexto da escola.

Após conhecer essa estratégia de diagnóstico em Educação Baseada na Natureza e conhecer os espaços e infraestrutura da escola e seu entorno, mais oportunidades se abrem para práticas pedagógicas com e na natureza. Te convidamos, então, a retornar ao Plano de Aula.

Iniciativa



Parceria institucional e de implementação



Parceria estratégica

